



O PAPEL DO OUTRO NA CONSTITUIÇÃO DO PSIQUISMO: UM ESTUDO A PARTIR DO CONCEITO DE IDENTIFICAÇÃO EM FREUD

Sabryna Valéria de Almeida Santos (PIBIC/FA/UEM), Helio Honda (Orientador), e-mail: sabryna.almeidasantos@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

Fundamentos e Medidas da Psicologia: História, Teorias e Sistemas em Psicologia

Palavras-chave: identificação, desenvolvimento do psiquismo, psicanálise

Resumo:

A problemática da identificação entrelaça o social e o individual e configura uma questão crucial nos estudos de psicologia. Para além das visões reducionistas que privilegiam ora o individual ora o social, a intenção é mostrar como, mediante o conceito de identificação, Freud oferece-nos uma concepção de subjetividade inseparável do social, uma vez que o outro ser-lhe-ia constitutivo. O conceito de identificação descreve o processo pelo qual um indivíduo assimila características de outras pessoas, tomando-as para si. A identificação aparece ao longo de toda obra, sem nunca ser, porém, completamente definida, encontrando-se ligada a diferentes processos psíquicos, como a histeria e a melancolia. Na obra madura, passa a ser entendida como um mecanismo típico na conformação do psiquismo.

Introdução

A questão da formação do psiquismo é crucial para os estudos de psicologia, uma vez que é no modo como se compreende o psiquismo que se amparam as intervenções do psicólogo nos diferentes campos em que atua. A suposição de uma influência por parte do meio na construção daquilo que se costuma denominar subjetividade ou personalidade é comum entre as concepções mais sociológicas. Por seu lado, a psicanálise procura explicar como isso ocorre mediante o mecanismo psíquico de identificação.

O conceito de identificação é central da concepção psicanalítica de psiquismo, pois explica como uma pessoa é capaz de assimilar características de outras pessoas, tomando-as para si. Isso quer dizer que a



constituição da personalidade seria de autoria pessoal, mas partes dos elementos nela contidos teriam a ver com outros. Para esclarecer esse processo, o objetivo da pesquisa é compreender o papel do outro no processo de formação do psiquismo humano, a partir do estudo do mecanismo psíquico de identificação.

Materiais e métodos

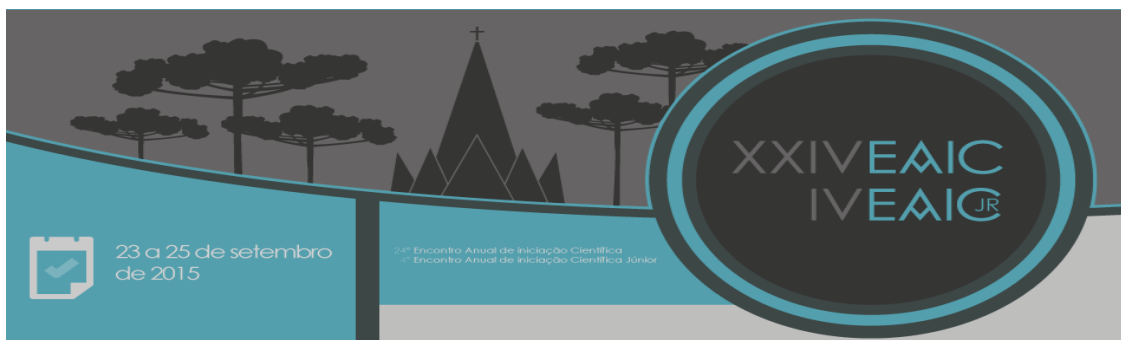
A revisão bibliográfica se justifica por tratar-se da análise de um conceito da teoria psicanalítica de Freud. Dada a dispersão do tema da identificação ao longo de seus escritos, inicialmente, foram levantados os textos que tratam do assunto, cuja leitura preliminar permitiu selecionar alguns textos-chave em que a questão da identificação é tratada de forma mais extensa e aprofundada. Estes foram analisados e os elementos conceituais deles destacados foram articulados entre si, a fim de fornecer uma apresentação mais clara possível do conceito freudiano de identificação e o lugar do outro na concepção psicanalítica de psiquismo. Além da literatura primária, foram consultados livros, periódicos e estudos de casos de outros autores que pudessem auxiliar na compreensão do problema.

Resultados e Discussão

A identificação é mencionada por Freud para descrever diversos processos psíquicos, como a pluralidade de personalidade psíquicas na elaboração dos sonhos, a reprodução dos sintomas de outros doentes por parte dos histéricos etc. Apesar da diversidade de contextos, a análise do conteúdo demonstra que a identificação implica na introjeção de aspectos do outro. A análise do caso Dora (2006) e o texto *Totem e Tabu* (2012) corroboram esta hipótese; a paciente de Freud porque reproduz os sintomas de outras pessoas às quais estava ligada, os filhos do pai primitivo porque internalizam a lei do pai ao incorporá-lo oralmente.

No texto *Luto e melancolia*, de 1915, Freud (2011a) isola o mecanismo de identificação e coloca-o no centro do quadro da melancolia. Nesta, a libido investida no objeto perdido recua para o Eu, levando-o a identificar-se com aquele. Assim, a sombra do objeto perdido cai sobre o eu, transformando a perda daquele em perda do Eu. Neste caso, a escolha objetual é narcísica e a identificação ocorre para substituir o investimento amoroso.

A partir de 1921, em *Psicologia das massas e análise do Eu* (Freud, 2011b), o autor lança mão da identificação para esclarecer como o outro atua como modelo, objeto, auxiliador e adversário, sendo o indivíduo influenciado por aqueles com os quais está ligado. Ele discute a influência da identificação no sentimento de massa, colocando a identificação com o



líder e seus ideais como responsável pela união dos indivíduos do grupo; retoma outros processos já tematizados ao longo da obra precedente, dos quais este mecanismo faz parte, dentre os quais: o complexo de Édipo, a formação dos sintomas neuróticos, a gênese da homossexualidade e a melancolia.

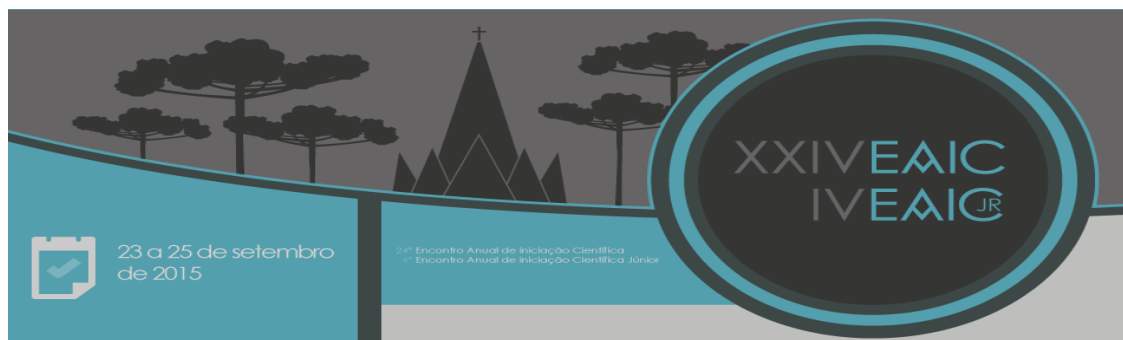
Finalmente, em 1923, em *O Eu e o Id*, Freud (2011c) passa a considerar a identificação um mecanismo psíquico típico, cujo papel seria determinante em sua nova concepção sobre a formação do psiquismo, conhecida como segunda tópica. De acordo com essa nova teoria, ao nascer, o bebê apresenta apenas um Id (inconsciente e instintual), e conforme recebe estímulos provenientes do meio externo constitui-se o Eu. O Supereu resultaria de uma nova diferenciação do Eu, diferenciação esta que começa a se formar quando o Eu toma conhecimento dos investimentos objetais eróticos e agressivos sob a égide do complexo de Édipo e tenta afastá-los com o auxílio da repressão. Como no mecanismo da melancolia, por meio da identificação, os investimentos eróticos e agressivos então endereçados aos objetos são abandonados, mas os efeitos das identificações tornam-se perpétuos no psiquismo, constituindo o núcleo do Supereu. Este diz como o indivíduo deve ser e como não deve ser, pois seu âmago seria constituído de elementos internalizados a partir do modelo dos pais. Esta instância seria a responsável pelo sentimento social, comportamento moral e religioso, ou seja, o que se considera de mais elevado no ser humano e contribui para inseri-lo no meio cultural.

Conclusões

A partir dos resultados apresentados, pode-se concluir que a convivência e as experiências são os fatores decisivos para a formação daquilo que se convencionou a denominar personalidade. A identificação é a base da formação do Supereu e, esta instância exerce forças sobre as outras duas, o Eu e o Id, repercutindo diretamente sobre o comportamento da pessoa. Por internalizar as ordens das figuras valorizadas e conter o ideal (modelo) a ser alcançado, o Supereu pode ser considerado um representante do outro dentro do psiquismo.

Agradecimentos

À Fundação Araucária, por ter possibilitado e financiado esta pesquisa. Ao professor Helio Honda por me orientar e oferecer contribuições valiosas. Aos familiares e amigos que compartilharam desta caminhada comigo.



Referências

FREUD, S. Fragmento da análise de um caso de histeria. In: _____. **Um caso de histeria, Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 2006. (Coleção Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud), vol. 7, p. 5-116.

FREUD, S. Luto e Melancolia. In: _____. **Introdução ao narcisismo, Ensaio de Metapsicologia e Outros textos**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011a (Obras Completas), vol. 12 p. 127-144.

FREUD, S. Psicologia das massas e análise do Eu. In: _____. **Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras (Obras Completas), 2011b, vol. 15, p. 9-100.

FREUD, S. O Eu e o ID. In: _____. **O Eu e o ID, “autobiografia” e outros textos (1923-1925)**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011c (Obras Completas), vol. 16, p. 9-64.

FREUD, S. Totem e Tabu. In: _____. **Totem e Tabu, Contribuições à história do movimento psicanalítico e outros textos**. São Paulo: Companhia das Letras (Obras Completas), 2012, vol. 11, p. 7-177.